

BRUXELAS, BÉLGICA, 14 DE SETEMBRO DE 1995

Agradeço suas palavras dirigidas ao Brasil e à minha pessoa, bem como a gentileza deste almoço.

Verifico, com agrado, que a Comissão Européia segue fiel aos ensinamentos de Jean Monnet, que, perguntado sobre seus métodos de trabalho, costumava responder: *Avant tout, ayez une salle à manger.*

Desejo registrar a satisfação do Governo brasileiro ao encontrar Vossa Excelência à frente da Comissão. Sabemos de seu compromisso com a continuidade dos esforços para o fortalecimento dos laços entre a Europa e a América Latina, esforços estes que receberam grande impulso de seu predecessor, Jacques Delors, e do Vice-Presidente Manuel Marín.

Senhor Presidente, minha visita à União Européia tem como pano de fundo o processo de estabilização econômica em curso, no Brasil, com a implementação do Plano Real.

A retomada do crescimento da economia viu-se acelerada a partir da eliminação da espiral inflacionária, com benefícios tangíveis para a população brasileira.

As perspectivas favoráveis de consolidação desse processo, a partir das reformas estruturais e institucionais necessárias à sustentação do

programa de estabilização a longo prazo, criam condições propícias para uma melhor inserção do Brasil no cenário internacional.

Estamos criando um somatório de fatores positivos, que fazem do Brasil de hoje um parceiro atraente e confiável. E é nesse contexto que se abre para o Brasil a perspectiva de aprofundamento da parceria com a União Européia.

Partimos de uma base firme. A União Européia ocupa o primeiro lugar no comércio exterior brasileiro e é também a maior fonte de investimentos externos da economia brasileira.

As circunstâncias internacionais para a nossa aproximação também são positivas.

O cenário internacional surgido com o fim da Guerra Fria liberou forças que convergem em duas grandes tendências: democracia e liberdade econômica. Essas tendências nos aproximam no plano de valores, o que é essencial para que criemos compreensão comum sobre como atuar naqueles temas que podem levar a configurações de uma ordem internacional mais estável e justa

A integração regional aparece como outro elemento positivo do atual momento histórico. O Brasil encontra-se firmemente engajado num dos mais dinâmicos processos integracionistas, o Mercosul.

Nosso compromisso com o Mercosul é inabalável. A integração no Cone Sul deixou de ser uma opção de política externa e passou a ser um fator indispensável do desenvolvimento econômico brasileiro de seus três parceiros nessa empreitada.

Em apenas quatro anos, evoluímos a ponto de estabelecer uma união aduaneira, que entra, agora, em delicada etapa de administração e consolidação. Temos avançado constantemente no fortalecimento do Mercosul, sempre de maneira flexível e realista, tendo em vista a complexidade inerente ao processo de integração.

Todos aqui presentes podem bem compreender esses fatos, tendo em vista a ampla experiência da União Européia no processo de integração regional.

O início das negociações do Acordo-Quadro de Cooperação Comercial e Econômica entre o Mercosul e a União Européia constitui-se em

marco expressivo no adensamento das relações entre as duas regiões, na medida em que é um primeiro passo decisivo em direção ao estabelecimento progressivo de uma zona de livre comércio inter-regional.

É preciso ter presente que a integração regional não pode, no entanto, ser encarada como uma alternativa ao sistema multilateral de comércio. Deve, isto sim, servir como importante instrumento complementar da promoção do livre-comércio.

Lembro aqui das palavras que Vossa Excelência utilizou em seu discurso de investidura na Presidência da Comissão no início do ano: *L'Union restera un partenaire ouvert. C'est dans son intérêt le plus strict.*

É com esse mesmo espírito, Senhor Presidente, que nos estamos engajando nas negociações do Acordo-Quadro.

Somos partidários de um regionalismo aberto. Por isso, o Brasil vê o processo de integração hemisférica desencadeado na Cúpula de Miami como um processo gradual, que venha a somar os esforços de integração sub-regionais, como o Mercosul e o Nafta, sem prejudicar os entendimentos com parceiros de outras regiões.

Senhor Presidente, com a consolidação da estabilidade econômica, que vem alinhar-se à plenitude democrática, o Brasil ressurge na cena internacional com peso acrescido. É com esse peso, e apoiados por tradição pacífica e pela compreensão de que a negociação diplomática é sempre o melhor caminho, que estamos buscando uma maior participação no processo decisório internacional.

Temos buscado contribuir para a formação de consensos e para o fortalecimento da cooperação internacional.

Estamos engajados nos debates sobre a reforma das Nações Unidas, particularmente do Conselho de Segurança, com uma idéia simples: para ter maior legitimidade, autoridade e eficácia, o Conselho deve tornar-se mais representativo, por meio da participação permanente de países, desenvolvidos e em desenvolvimento, com reconhecida capacidade de atuação global.

O Brasil está na vanguarda das discussões sobre a volatilidade dos fluxos internacionais de capitais. Muitas das propostas que defendi, na esteira da crise de dezembro, vieram posteriormente a ser acolhidas

pelo G-7, em Halifax. É preciso aprofundar a coordenação, nesse campo, entre economias como o Brasil e os membros da União Européia, que podem ter impacto sobre o sistema financeiro internacional.

Estamos firmemente comprometidos com os esforços internacionais, em prol do desarmamento e da não-proliferação de armas de destruição em massa.

Temos sido firmes na proteção aos direitos humanos e ao meio ambiente, assim como na defesa do desenvolvimento sustentável com justiça social. Estamos buscando soluções duradouras para nossos próprios problemas nessas áreas.

Senhor Presidente,

Por tudo isso, trago comigo uma mensagem de otimismo, baseada na visão de um futuro que estamos construindo com esforço e otimismo.

É com esse espírito que convido-os a brindar à continuada aproximação entre o Brasil e a União Européia, à amizade que nos une a cada um de seus membros, à prosperidade de todos os europeus e à saúde e felicidade pessoal do Presidente Jacques Santer.